

DENOMINAÇÕES POPULARES DAS ESPÉCIES DE *DIOSCOREA* E *COLOCASIA* NO BRASIL

Elson Soares dos Santos¹
Marney Pascoli Cereda²
Gilberto Pedralli³
Mário Puiatti⁴



Inhame (*Dioscorea* sp.)



Taro (*Colocasia esculenta*)

No Brasil, durante muitas décadas, os nomes vulgares do inhame, cará e taro vem causando grande confusão. No meio rural é comum o uso da denominação cará ou inhame, mas o consumidor normalmente usa o termo "inhame".

Nos Estados da Paraíba e Pernambuco é comum chamar inhame as espécies de *Dioscorea* que produzem túberas grandes (inhame da Costa, inhame São Tomé) e cará as espécies de *Dioscorea* que produzem túberas pequenas (cará Nambú). Pelo nome vulgar de inhame são conhecidas equivocadamente várias espécies de plantas pertencentes à família das Aráceas, mas em outros países, mesmo das Américas, é empregado por diversas espécies da família das Dioscoreáceas, em lugar de cará.

Em algumas regiões do País também chamam erroneamente de inhame o rizoma das Aráceas, conhecido como "Taro". Segundo Cereda (2002), no Sul do Brasil, principalmente a denominação para *Dioscorea* como inhame era aplicada ao gênero *Colocasia*, gerando confusão entre os técnicos, os produtores e mesmo em relação a consumidores. O pior é que muitas das informações técnicas, como as estatísticas de produção e custo também foram invertidas. A autora relata que a área de divulgação científica tem contornado esse problema, usando a denominação popular, seguida do nome científico, porém essa não é uma solução viável. Relatos foram feitos de estrangeiros que buscaram produtos nestas regiões, interessados em pesquisas técnicas ou mesmo exportação, e ficaram desapontados ao verificar que a espécie não correspondia àquela desejada, informa Cereda.

Segundo Pedralli (2002) a origem de muitos nomes vulgares das espécies muitas vezes é obscura, ou mesmo impossível de ser identificada, em especial aqueles que acompanham as plantas cultivadas, que há milênios foram domesticadas e levadas dos seus locais de origem, domesticação e/ou cultivo inicial referenciados pelos seus nomes populares há séculos, utilizando-se, geralmente, algum atributo morfológico, referência ao uso, local ou indicação de ordem muito pessoal.

Assim, os nomes populares (vulgares ou regionais) variam de local para local, de região para região, de um país para outro, podendo uma mesma planta ter diversas denominações e uma denominação ser comum para diversas plantas. Por esta razão é imprescindível conhecer o nome científico de cada espécie, conforme previsto no "Código Internacional de Nomenclatura Botânica" (Greuter et al., 1994; Princípio Vº e Art. 23), e então procurar correlacioná-lo ao nome popular (vulgar).

Este artigo tem como objetivo padronizar os termos brasileiros das espécies de *Dioscorea* e *Colocasia* na busca de trazer um melhor entendimento para os pesquisadores, sociedades civis organizadas, extensionistas, produtores, comerciantes e consumidores, facilitando a identificação correta das espécies cultivadas de cada família botânica.

¹ Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba Emepa. E-mail: emepa@emepa.org.br

² CERAT-UNESP/SP. E-mail: cereda@terra.com.br

³ Universidade Federal de Ouro Preto UFOP e Centro de Tecnologia de Minas Gerais-CETEC

⁴ Fitotecnica - UFV/MG. E-mail: mpuiatti@mail.ufv.br

TERMINOLOGIA DE *DIOSCOREA* E *COLOCASIA*

A sinonímia para esses gêneros, em quatro países do mundo, está apresentada na Tabela 1, de acordo com Cereda (2002). Observa-se que o nome popular inhame (Ignose, Ñame ou Yam) são dados em todos os idiomas ao gênero *Dioscorea*, enquanto apenas em algumas regiões do Brasil, compreendendo São Paulo e suas regiões de influência técnica, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, este mesmo gênero é denominado Cará. Relata, ainda, que a inversão é mais freqüente nas capitais e em textos técnicos, pois no interior esse gênero é conhecido por inhame. No Paraná e Estados do Norte e Nordeste, grandes consumidores e produtores, a denominação usada, tanto pela população em geral como pelos técnicos, está alinhada com a denominação internacional. Por outro lado, as *Colocasia*, que em esfera internacional são denominadas "Taro" ou "da Chine" recebem, nestes mesmos Estados, a denominação popular de inhame, causando grande confusão. Relata Cereda que no primeiro Simpósio Nacional sobre as Culturas do Inhame e do Cará foi possível verificar que a confusão causada pela denominação popular e seu uso em documentos técnicos, como o levantamento estatístico do IBGE, estatística de produção das Empresas de Extensão e mesmo de pesquisa, tornam praticamente impossível separar os dados de uma e de outra.

Com relação às espécies cultivadas de *Colocasia* (*C. esculenta* e suas variedades), o nome "taro" tem sido historicamente utilizado, tanto nos locais de origem das espécies, quanto em várias partes do mundo onde essas plantas têm sido cultivadas (Miller,

1971a,b; Purseglove, 1975; Wang, 1983; Watson & Dallwitz, 1992; Lee, 1999; UCLA, 2001). Por essa razão, necessita-se padronizar no Brasil, a utilização do nome "taro" para as espécies de *Colocasia* (família *Araceae*).

No Brasil, as principais espécies cultivadas de *Dioscorea* (*D. alata*, *D. bulbifera*, *D. caynensis*, *D. dodecaneura*, *D. dumetorum*, *D. rotundata*), (excetuando *D. trifida*, domesticada pelos indígenas nas áreas limítrofes entre o Brasil e as Guianas), desde seus locais de origem, domesticação e cultivo na Ásia, têm sido chamadas de "inhames" (yams, ignames, ñames). Esse nome também é utilizado nos países onde são cultivadas atualmente, como na África e nas Américas (Burkill, 1939 e 1960; Martin & Degras, 1978; Coursey, 1980; Segnou et al., 1992; IPGRI, 1997; Pedralli, 1997; Malaurie, 1998).

Nas regiões brasileiras do Norte/Nordeste, é utilizado o nome popular "cará" (cará-barbado, cará-moela, cará-da-costa, cará-de-São-Tomé, cará branco, cará preto, cará-do-ceú, cará-do-ar, cará-sapateiro, cará amarelo, cará-doze-meses, cará do Pará, cará-da-Guiné, cará-de-espinho) para as *Dioscorea* (Pedralli, 2002).

Face à semelhança que apresentam alguns tipos de sistema subterrâneo das *Dioscorea* cultivadas, com aqueles das espécies cultivadas de *Colocasia*, muitas vezes o tubérculo é identificado pelo consumidor como "cará" ou "inhame", indiscriminadamente.

Em 1997, um grupo internacional definiu os descritores para as espécies de *Dioscorea*, para todo mundo. Na publicação do "International Plant Genetic Resources Institute" (IPGRI), o nome único (padrão) adotado para as espécies cultivadas de *Dioscorea* foi "yam" (inhame).

Por outro lado, o "Código Internacional de Nomenclatura Botânica" (Greuter et al., 1994), na Seção 6, **Nomes das plantas em cultivo**, Art. 28 estabelece: "as plantas silvestres em cultivo mantêm os nomes que são aplicados para os mesmos taxa crescendo na natureza", ou seja, o nome científico de cada espécie deve ser mantido, mesmo após sua domesticação e cultivo, recomendando-se, também, a manutenção do respectivo nome popular (vulgar). Soma-se, ainda, o previsto no "Código Internacional de Nomenclatura das Plantas Cultivadas" (1980), referente às designações para plantas usadas na agricultura, reflorestamento e horticultura, sendo que os nomes publicados de plantas cultivadas (Art. 27), antes de 01.10.1959, devem ser mantidos, obrigatoriamente.

Segundo Santos (2002), a espécie *Colocasia esculenta* não apresenta semelhança com as espécies do gênero *Dioscorea*, portanto, inferindo que a espécie *Colocasia esculenta* não é inhame nem cará, sendo denominada pelo nome vulgar de Taro, seguindo a denominação internacional. São duas espécies diferentes, cujas diferenças podem ser observadas pelas caracterizações botânicas de ambas, apresentadas neste artigo.

Para reforçar a argumentação quanto à terminologia do inhame (*Dioscorea*) e do taro (*Colocasia*), Puiatti (2002) apresenta na Tabela 2 denominações em 15 idiomas mundiais, anteriormente referenciadas por Kays & Dias (1995).

Plantação de inhame (*Dioscorea* sp.)



Tabela 1

Terminologia dos gêneros *Dioscorea* e *Colocasia* em diferentes idiomas.

Nome científico	Brasil	São Paulo	Espanhol	Francês	Inglês
<i>Dioscorea</i> sp.	Inhame	Cará	Ñame	Ignose	Yam
<i>Colocasia</i> sp.	Cará	Inhame	Taro, Papa china	Taro, Chou da chine	Dasheen, Taro

Fonte: Cereda (2002)

Tabela 2Terminologia do inhame (*Dioscorea*) e do taro (*Colocasia esculenta*).

Idioma	<i>Colocasia esculenta</i>	<i>Dioscorea cayennensis</i>	<i>Dioscorea alata</i>
Inglês	taro, dasheen, cocoyam	yellow or negro yam, yellow Guinea yam	water, greater, winged, asiatic or white yam
Árabe	qolqas	batata safraa	batata mae
Chinês (Mandarin)	yu	fei zhou shan yao	da shu
Dinamarquês	tar, kokosyams	yams	yams
Holandês	taro	-	-
Francês	taro, aronille	igname de la Guinée, i. jaune, i. pays-negre	igname de chine, i. ailée, pacala
Alemão	taro	Guinea Yamswurzel, cayenne Yamswurzel	yamswurzel, wasseryam
Hindú	arvi, kachalu, ghuiya	-	ratalu, chupri alu, khamalu
Italiano	colocasia, aro di Egito	igname	igname
Japonês	satoimo	-	daisho
Malaio	keladi	-	ubi kemali
Português (de Portugal)	inhame, inhame branco, taro, taioba	cará do Pará	cará de Angola, cará branco, inhame bravo, cará da terra
Russo	taro	-	-
Tagalogue	gabi	-	ubi
Espanhol	colocasia, malanga, yame de Canárias, alcocaz	affo, ñame amarillo, ñ. Negro, ñ. de Guinea	ñame de água, ñ. branco, cará branco

Fonte: Kays & Dias (1995)

CARACTERIZAÇÃO DE *DIOSCOREA* E *COLOCASIA*

Inhame (*Dioscorea* sp.) é uma planta monocotiledônea, da família *Dioscoreaceae*, herbácea, trepadeira, pertencente ao gênero *Dioscorea*, que contem cerca de 600 espécies (Purseglove, 1975; Pedralli, 2002), sendo as mais importantes por suas túberas comestíveis: *Dioscorea cayennensis*, *Dioscorea rotundata*, *Dioscorea alata*, *Dioscorea trifida* e *Dioscorea esculenta*, relata Santos (1996, 2002).

A título de comparação, apresenta-se uma descrição da espécie *Dioscorea cayennensis* a mais importante na Região Nordeste. De acordo com Santos (1996, 2002), a planta apresenta raiz tuberosa, alongada, de cor castanha-clara; caule volúvel, cilíndrico, tênue, com cerca de 3 mm de diâmetro, glabro, esparsamente aculeado; folhas opostas e raramente alternadas, lâmina ovalada a sub-oblonga, com sete a nove nervuras principais, base mais ou menos

cordiforme com cerca de 7 cm de comprimento e 4,5 cm de largura; flores dióicas, dispostas em espigas masculinas solitárias, simples ou compostas. Apresenta túberas



Cultivo de inhame (*Dioscorea* sp.)



Túberas de inhame (*Dioscorea* sp.)

cilíndricas e de tamanho variável, geralmente de 1 a 10 kg as túberas para consumo humano.

Taro (*Colocasia esculenta* (L.) Schott) é uma planta pertencente à família *Araceae*, cujos representantes são caracterizados pelo tipo de inflorescência em espádice, com as flores masculinas no ápice e as femininas na base do espádice. As folhas são formadas por grandes limbos aveludados, de formato cordiforme com nervuras bem visíveis e salientes na face abaxial, pecíolo longo e carnudo. O caule é modificado em rizoma feculento, constituindo a parte comestível da planta. As raízes são abundantes e do tipo fasciculadas (Santos & Puiatti, 2002).

Os rizomas apresentam elevados valores nutritivo e energético para consumo humano, sendo excelente fonte de vitaminas do complexo B (tiamina, riboflavina e niacina), minerais (especialmente ferro) e carboidratos (amido principalmente), além de baixo teor de lipídios. O peso

médio dos rizomas filhos varia de 30 g (filho pequeno) a 250 g (filho grande); os rizomas filhos com peso médio entre 100 e 250 g são os mais valorizados; a cabeça (mãe) pode atingir peso médio desde 100 g a mais de 1 kg.



Planta de Taro (*Colocasia esculenta*)



Rizomas de Taro

DENOMINAÇÕES UNIFORMIZADAS COM A NOMECLATURA INTERNACIONAL

A denominação inhame (*Colocasia esculenta*) é comum ser encontrada na literatura, porém completamente equivocada. As denominações corretas e uniformizadas com a nomenclatura

internacional e concordando com diversos autores são:

Inhame (*Dioscorea* sp.)

Taro (*Colocasia esculenta* (L.) Schott)

Cará é da mesma família do inhame (*Dioscoreaceae*), mas a denominação cará não se usa mais. O termo padronizado é inhame.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A espécie *Colocasia esculenta* não apresenta semelhança com as espécies do gênero *Dioscorea*. *Colocasia esculenta* não é inhame nem cará, sendo denominada pelo nome vulgar de Taro, seguindo assim a denominação internacional.
- Para contornar a confusão do equívoco de nomes vulgares das espécies de *Dioscorea* e *Colocasia*, durante o **I Simpósio Nacional sobre as Culturas do Inhame e do Cará**, foram propostas e aprovadas, em Assembléia Geral, as denominações de Inhame para *Dioscorea* e Taro para *Colocasia esculenta*, uniformizando os termos brasileiros com a denominação internacional, concordando com os relatos de diversos pesquisadores (Pedralli, 2002; Cereda, 2002; Santos, 2002, Puiatti, 2002).
- Apadronização dos nomes populares para as espécies de *Araceae* e *Dioscoreaceae* discutida na Assembléia Geral do **I Simpósio Nacional sobre as Culturas do Inhame e do Cará**, realizado em Venda Nova do Imigrante, de 23 a 26.04.2001, atende ao previsto em ambos os “Códigos” Código Internacional de Nomenclatura Botânica e Código Internacional de Nomenclatura das Plantas Cultivadas - e deverá trazer um melhor entendimento para os pesquisadores, sociedades civis organizadas, extensionistas, produtores, comerciantes e consumidores, facilitando a identificação das espécies cultivadas de cada família botânica.

REFERÊNCIAS

BURKILL, I.H. Notes on the genus *Dioscorea* in the Belgian Congo. **Bull. Jard. Bot. Etat. Bruz.**, v.15, n. 4, p. 345-392. 1939.

BURKILL, I.H. The organography and the evolution of the *Dioscoreaceae* the family of the yams. **J. Linn. Soc.**, (Bot.), v.56, n. 367, p. 319-412. 1960.

CEREDA, M.P. **Importância das tuberosas tropicais. In: Agricultura: tuberosas amiláceas latino americanas.** São Paulo: Fundação Gargil, 2002. v.2, p.13-25.

CEREDA, M.P.C. Justificativa para padronização dos nomes vulgares de *Colocasia* e *Dioscorea* sp. no Brasil. In: **SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE AS CULTURAS DO INHAME E DO TARO**, 1., 2002. João Pessoa, PB. Anais ... João Pessoa, PB: Emepa, 2002. v.1., 312 p. p. 306-307.

COURSEY, D.G. **Descriptors of yam** (*Dioscorea* spp.) Rome: IBPGR Secretariat., 1980.19p.

GREUTER, W.; BARRIE, F. R.; BURDET, H. M.; CHALONER, W.G.; DEMOULIN, V.; HAWKSWORTH, D. L. ; JORGENSEN, P. M. ; NICOLSON, D. H.; SILVA, P. C.; TREHANE, P. **International Code of Botanical Nomenclature (Tokyo Code)**. Berlin: Koeltz Scientific Books. 1994. 91p.

IPGRI-International Plant Genetic Resources Institute. **Descriptors for yam** (*Dioscorea* spp.). Rome: IPGRI, Ibadan, Nigeria: IITA. 1997. 61 p.

KAYS, S.J.; DIAS, J.C.S. Common names of commercially cultivated vegetables of the world in 15 languages. **Economic Botany**, v. 49, n.2, p.115-152, 1995.

LEE, W. **Taro** (*Colocasia esculenta*). Ethnobotanical leaflets. (www.siu.edu/~ebl/leaflets/taro/htm). 1999.

MALAURIE, B. In vitro storage and safe international exchange of yam (*Dioscorea* spp.) germplasm. **EJB Electronic Journal of Biotechnology** (www.ejb.org), 1998.

MARTIN, F.W.; DEGRAS, L. Tropical yams and their potential: minor cultivated *Dioscorea* species. **Scientific Reports of the Faculty of Agriculture**, Okayama, n. 72, p.19-26. 1978.

MILLER, C.D. Food values of breadfruit, taro leaves, coconut, and sugar cane. **Bernice P. Bishop Museum Bulletin**, Honolulu (Hawaii). 1971a. v. 64.

MILLER, C.D. Food values of poi, taro and Limu. **Bernice P. Bishop Museum Bulletin**, Hawaii (Honolulu). 1971b. v.37.

PEDRALLI, G. Distribuição geográfica e taxonomia das famílias *Araceae* e *Dioscoreaceae* no Brasil. In: CARMO, C.A.S. do. **Inhame e Taro: Sistemas de produção familiar**. Vitória, ES: INCAPER, 2002. 289p.

PEDRALLI, G. **Revisão taxonômica das espécies de Dioscoreácea (R.Br.) Lindley da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais e Bahia**. São Paulo: Depto. Botânica /USP. 500 p. 1997. il. Tese Doutorado.

PEDRALLI, G. Uso de nomes populares para as espécies de *Araceae* e *Dioscoreaceae*. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE AS CULTURAS DO INHAME E DO TARO, 1., 2002. João Pessoa, PB. Anais ... João Pessoa: Emepa, 2002. v.1, 312p. p.308-311.

PUIATTI, M. Terminologia do inhame (*Dioscorea*) e do taro (*Colocasia*), no mundo. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE AS CULTURAS DO INHAME E DO TARO, 1., 2002. João Pessoa, PB. Anais... João Pessoa: Emepa, 2002. v.1., 312p. p. 312.

PURSEGLOVE, J.W. **Tropical crops: monocotyledons**. New York: J. Wiley & Sons, 1975. 607 p.

SANTOS, E.S. dos. **Cultura do inhame** (*Dioscorea* sp.). João Pessoa: EMEPA-PB, SEBRAE, 2002. 13 p.

SANTOS, E.S. dos. Esclarecimentos sobre as denominações dos gêneros *Dioscorea* e *Colocasia*. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE AS CULTURAS DO INHAME E DO TARO, 1., 2002. João Pessoa, PB. Anais ... João Pessoa: Emepa, 2002. v.1., 312p. p.303-305.

SANTOS, E.S. dos. **Inhame** (*Dioscorea* sp.): aspectos básicos da cultura. João Pessoa: EMEPA-PB, SEBRAE, 1996. 158 p. il.

SANTOS, E.S. dos; PUIATTI, M. **Cultura do taro** (*Colocasia esculenta*). João Pessoa: EMEPA-PB, UFV, SEBRAE, 2002. 9 p.

SEGNUO, C.A. et al. Studies on the reproductive biology of white yam *Dioscorea rotundata* Poir). **Euphytica**, n.64, p.197-203. 1992.

UCLA - Universidad da California Los Angeles. **The potato of the humid tropics, dasheen or cocoyam** (*Colocasia esculenta* var. *antquorum*) <http://www.botgard.ucla.edu/html/botanytexbooks/economicbotany/Colocasia>. 2001.

WANG. J.K. **Taro: a review of *Colocasia esculenta* and its potentials**. Honolulu (Hawaii), University of Hawaii Press. 1983.

WATSON. L.; DALLWITZ, M.J. **The families of flowering plants: descriptions, illustrations, identification and information retrieval**. (Http://biodiversity.ono.edu/delta). 1992.



Rizomas de taro



Planta de inhame (*Dioscorea* sp.)



Túberas de inhame (*Dioscorea* sp.)



Plantação de taro